



A TRAJETÓRIA DO GÊNERO REDAÇÃO DO ENEM: UMA ANÁLISE DIACRÔNICA DA AVALIAÇÃO DE CARÁTER PUNITIVO A QUAL É DESTINADA AO PROCESSO DE ESCRITA ARGUMENTATIVA NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

ARAÚJO, Alessandra¹
OLIVEIRA, Fabiana²

RESUMO

Esta pesquisa analisa a trajetória diacrônica do gênero redação do ENEM ao investigar a evolução e o desenvolvimento do processo de escrita e da consequente avaliação. O objetivo direciona-se às significativas modificações que a prova passa, especialmente a de redação, a fim de estudar a necessidade de modificar a escrita dos alunos em virtude do endurecimento dos critérios avaliativos que, com o decorrer dos anos, ampliaram a rigidez da correção e, portanto, elevaram o nível da nota máxima (1000). O corpus de pesquisa consiste nos documentos oficiais divulgados pela banca examinadora e possui caráter documental e qualitativo. Os resultados apontam para a consolidação de um modelo rígido e normatizado, que, ao impor penalidades severas, transparece as significativas alterações do exame. Conclui-se que a redação transformou-se em um mecanismo de seleção social, cujo rigor reverbera no sistema educacional e define trajetórias acadêmicas.

Palavras-chave: Gênero Textual. Redação ENEM. Argumentação. Processo de escrita. Avaliação.

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa à análise da trajetória da escrita sob o viés do gênero redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A partir de uma investigação diacrônica das edições do ENEM, será realizado um estudo acerca do funcionamento do gênero redação inicialmente e como se deu/dá sua evolução, isto é, a pesquisa objetiva compreender as mudanças que o gênero sofreu ao longo dos anos e verificar as possíveis implicações provocadas pelo desenvolvimento do caráter avaliativo, cada vez mais, punitivo que é refletido pela cobrança mais rígida e penalizadora a partir do momento em que os textos com nota máxima em 2009, por exemplo, não receberiam essa mesma nota em uma edição mais recente.

Nesse sentido, cabe destacar que os relatórios e os cadernos de prova divulgados serão de suma importância para a pesquisa, uma vez que é por meio desses documentos que é possível compreender as significativas modificações sofridas pela prova, a exemplo do ajuste realizado na matriz de referência destinada à correção. Ademais, outro ponto considerável para o trabalho é o processo de escrita. O estudo da trajetória do gênero redação do ENEM foca, por sua vez, na escrita como um processo

¹ Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Alessandra.araujo@fale.ufal.br

² Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Fabiana.oliveira@fale.ufal.br





que passa por um projeto de texto, por rascunho/reescrita e por avaliação. A partir dessa noção, observar-se-á como se dá a escrita como um processo nas edições iniciais e como está esse desenvolvimento nas provas atuais, com o objetivo de não apenas entender a dificuldade proporcionada pelas competências (critérios avaliativos estabelecidos para a correção da prova de redação do ENEM), mas também compreender a extensão que o tipo textual argumentativo recebe após as mudanças encontradas ou ao menos almejadas pelos resultados deste trabalho.

OBJETIVOS

O principal objetivo desta pesquisa consiste na análise evolutiva do gênero redação do ENEM. O foco está no processo de escrita, sendo preciso, assim, observar a imposição estabelecida pelas competências, especialmente à gramatical e à argumentativa, respectivamente denominadas de competências 1 e 3, avaliadas, com o passar das edições, com maior rigorosidade.

Nesse sentido, o estudo se direciona à escrita da redação do ENEM e a sua avaliação punitiva em relação à trajetória histórica da prova, tendo como ponto de partida as concepções de língua escrita usadas nas primeiras versões e a persistência ou alteração dessas concepções ao longo dos anos. Observar esse fenômeno da escrita favorece, logo, o encontro (resultado) com a punitividade constituída pelo processo avaliativo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os documentos oficiais divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) são parte da base teórica, a exemplo dos editais, das matrizes de referência da redação, dos manuais do participante e das propostas de texto trazidas em cada prova. Além disso, alguns escritores entram dentro da fundamentação teórica a fim de direcionar suporte à pesquisa ora no viés da escrita como um todo, ora no aspecto específico da argumentação. Nesse ínterim, toma-se para o acervo teórico os autores Ana Luiza Marcondes, José Luiz Fiorin, Luiz Carlos Travaglia e Ingedore Villaça Koch.





Tendo esses pesquisadores como ponto de partida, será possível elaborar um estudo com auxílio promovido pela própria banca organizadora do exame, isto é, através dos dados e informações divulgados em sites oficiais e, ademais, haverá como suporte complementar e indispensável à compreensão os conceitos trabalhados pelos supracitados autores em suas respectivas obras, a saber: Produção de textos na escola: perspectivas teórico-metodológicas, tendências e desafios (2010), Argumentação (2023), Argumentação e Interação (2009) e Ler e escrever: estratégias de produção textual (2023).

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, do tipo documental e de caráter diacrônico. O enfoque recai sobre a análise crítica de documentos oficiais que regulamentam e materializam o gênero redação do ENEM ao longo de sua história. A seleção abrange um recorte temporal desde 1998, primeira edição, até a última edição disponível ao momento da investigação. O procedimento de coleta e análise de dados ocorre por meio dos documentos oficiais divulgados e destina atenção especial aos marcos de mudança na prova, a exemplo da reformulação de 2009.

Além disso, é de extrema relevância uma inspeção comparativa a fim de delinear os pontos de mudanças e observar, de modo efetivo e nítido, a amplitude da rigorosidade atribuída à correção, isto é, será feita uma análise comparativa de textos nota máxima das edições iniciais e das mais recente. Isso tem como intuito a comprovação de alterações ocorridas não apenas no processo de correção, mas também no processo de escrita dos estudantes.

RESULTADOS

Conforme os dados coletados, foi possível observar alterações nos critérios avaliativos que configuram o processo de escrita, bem como observar que os manuais e as propostas temáticas apresentam significativas modificações realizadas pela banca examinadora em sua trajetória de elaboração e desenvolvimento da prova. Nesse sentido, parcialmente, tem-se como resultado efetivos ajustes realizados quanto ao tipo textual,





quanto à concepção de língua usada na produção textual, assim como foi possível resultar a rigorosidade atribuída à escrita do gênero redação através do estabelecimento de cartilhas delineadas com o propósito de ampliar o caráter penalizador da prova, especialmente quanto à competência gramatical.

Sob essa perspectiva, tem-se como resultado parcial uma alteração, ao longo das edições, quanto à concepção de linguagem a qual sai do viés de ser meramente um instrumento de comunicação e, em edições posteriores a primeira aplicação, obteve-se uma nova concepção escrita de língua, isto é, a interacionista. Nesse sentido, os alunos conectam-se tanto com fatores cotextuais quanto contextuais a partir do diálogo e da interação com os textos motivadores que promovem o estabelecimento de inferências e compreensão acerca da temática a ser argumentada.

Quanto à temática, também, até o momento, foi possível resultar que a preferência da banca por temas que favorecem a argumentação no quesito de proporcionar maior problematização ao longo do texto, uma vez que prevê temas mais sociais, favorece, portanto, essa ampliação do rigor avaliativo.

No mais, quanto ao aspecto da competência gramatical, foi possível compreender uma divergência peculiar, e interessante. A competência 1, conhecida por se referir à adequação às normas gramaticais, indica que os estudantes devem ter "domínio da norma culta". Entretanto, com base em estudos sociolinguísticos, tem-se norma culta como uma linguagem utilizada por pessoas mais escolarizadas e conta com expressões de maior prestígio social, contudo esse viés "culto" de norma permite a existência da variação linguística.

Levando em consideração que o ENEM disponibiliza cartilhas aos corretores que os orienta em relação às penalizações, o termo mais adequado, conforme a sociolinguística, seria "norma-padrão". Nesse ínterim, infere-se, desse modo, que há uma abordagem divergente quanto à solicitação do uso das normas gramaticais de caráter prescritivo e descritivo.

Assim, esse último resultado parcial possibilita uma ampliação da análise que se direciona para além da argumentação, isto é, delineia também os aspectos gramaticais que compreendem o exame, mas, ainda assim, se encontra no objetivo principal: o processo de escrita do gênero redação do ENEM à luz da sua trajetória histórica.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise diacrônica empreendida neste estudo permite, de modo parcial, confirmar a hipótese central de que o gênero redação do ENEM não é estático, pois consiste em um construto dinâmico que passou, e ainda pode vir a passar, por significativas transformações em sua história, consolidando-se progressivamente como um instrumento avaliativo de caráter amplamente punitivo.

Os resultados parciais comprovam, por fim, que o processo de escrita destinado ao gênero redação do ENEM torna-se uma ferramenta cada vez mais poderosa e, talvez, excludente, tendo em vista que funciona como controle a partir de uma seleção social, cujas regras são definidas em manuais os quais anualmente estão sujeitos às alterações que visam à ampliação da avaliação já configurada como rígida.

REFERÊNCIAS

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2023.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Argumentação e interação**. 4. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023.

GARCIA, Ana Luiza Marcondes. **Produção de textos na escola: perspectivas teórico-metodológicas, tendências e desafios**. Texto apresentado no encontro Leitura e produção de textos na escola. São Paulo: CENPEC, dez. 2010.

FUZA, Ângela F.; OHUSCHI, Márcia C. G.; MENEGASSI, Renilson J. **Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna**. *Linguagem & Ensino*, v. 14, n. 2, p. 479–501, jul./dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **A redação do Enem: cartilha do(a) participante – 2024**. Brasília: Inep/MEC, 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Histórico do Enem**. Publicado em: 03 set. 2020. Atualizado em: 09 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **ENEM: relatório pedagógico 2001**. Brasília: MEC/Inep, 2002.

